

que algum dia os colecionadores pagarão muito dinheiro por elas.* Toda primavera aparece no Yankee Stadium um pequeno e estranho grupo de fãs que gostam de colecionar bolas de beisebol perdidas; eles assistem a jogos pouco importantes, porque assim têm mais espaço para correr pelas arquibancadas e recolher as bolas perdidas. Alguns desses "falções das bolas perdidas" sabem exatamente como se posicionar para recolher as bolas de cada bateador da liga.

Às vezes Nova York se torna uma mistura de coisas irritantes e sons inesperados. Irritante é ver um Alfa Romeo estacionado em fila dupla na frente do restaurante Colony, com placas de Maryland; a alegria pode vir do som de um negro tocando piano no meio da Sixty-First Street. O negro fica em êxtase por alguns instantes, e as pessoas que moram nos predinhos *brownstone* apuram os ouvidos. Mas infelizmente ele tem de parar de tocar para empurrar o piano, por uma rampa, para um enorme caminhão da transportadora Dard's. Seu trabalho principal é fazer mudanças; a música vem em segundo lugar.

Nova York é uma cidade esquizofrênica para a modelo glamourosa que posa junto a um Cadillac no lobby do hotel Waldorf Astoria, trajando um vestido Simonetta com jóias no valor de 100 mil dólares — e então, às 16h30, ela muda de roupa rapidamente, pega o metrô e se apressa para ir preparar o jantar da família num apartamento de três cômodos no Queens.

Nova York é uma cidade sempre suja para os lavadores de janelas das Nações Unidas, e uma cidade frustrante para gerentes de hotel que todo dia se desesperam com as centenas de cinzeiros e toalhas roubados pelos hóspedes. Há momentos em que toda a cidade de Nova York parece capaz de enlouquecer, de explodir numa revolta.

* Em 1959, a bandeira americana oficial passou a ter cinquenta estrelas. (N. E.)

Em 20 de setembro de 1960, numa terça-feira, quando Kruchev, Fidel Castro e outros líderes estrangeiros visitaram as Nações Unidas, em Nova York, as pessoas pareciam furiosas umas com as outras. Os ucranianos fizeram manifestações contra a presença de Kruchev; Kruchev reclamou da brutalidade da polícia; muitos policiais ficaram furiosos por terem de trabalhar nos feriados judaicos; os rabinos de Nova York puseram a culpa no chefe de polícia, que pôs a culpa em Kruchev. Na frente das Nações Unidas os gregos amaldiçoavam os albaneses, os niilistas atacavam os pacifistas, os estudantes da Guiana zombavam da Inglaterra e um grupo de cubanos anti-Castro andava para cima e para baixo gritando "Fi-de-lis-ta... Co-mu-nis-ta!". Na frente do Waldorf Astoria, gente da direção do movimento dos trabalhadores católicos fez piquetes para impedir a convenção da Associação dos Bancos Americanos, e na East Fifty-Fifth Street um motorista de caminhão chamado Tom Horch denunciou a National Biscuit Company, exigindo aumento de salário. Por toda a cidade as sirenes disparavam, policiais à paisana se postavam como gárgulas nos telhados e motoristas de táxi insultavam todo mundo. Na Forty-Fourth Street a srta. Sylvia Kraus, da East Seventy-Seventh Street portava um cartaz em que se lia: "Acordem, americanos — A guerra biológica já começou".

"Sei que andam colocando coisas em minha comida", disse ela à multidão que estava na rua. "Estão tentando me eliminar desde 1956, mas eu sei como me defender." Então ela desapareceu na multidão sem explicar como.

Nova York é uma cidade de 38 mil motoristas de táxi, 10 mil motoristas de ônibus, mas de um único chofer que tem chofer. O chofer rico é Roosevelt Zanders. Ele ganha 100 mil dóla-